

A PARADA CULTURAL E AS AÇÕES ARTÍSTICAS: Levantamento dos participantes entre 2017 à 2019

André Otávio Saibra Conceição¹; Andreia Regina Bazzo²

RESUMO

Este trabalho discorre sobre o evento de Arte e Cultura Parada Cultural que acontece no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, desde o ano de 2015, se proporciona e oferece aos estudantes, servidores e comunidade externa, oficinas e apresentações artísticas. Decorridos cinco anos do evento faz-se necessária uma análise sobre os impactos que ele provocou nas ações de Arte e Cultura dentro do espaço escolar para entender como os movimentos de incentivo a participação em ações artísticas e a formação de público tornam-se essenciais para o desenvolvimento de uma cultura de práticas artísticas no espaço escolar. Desse modo, apresentaremos o levantamento com os participantes de 2017 à 2019 identificando as ações artísticas dos diversos grupos no decorrer desses anos. Portanto, para a consolidação de um evento (SOUZA, 2016) toda a comunidade acadêmica deve estar envolvida e inserida nas proposições da ação, assim como estar imersa na temática do evento, a ARTE (DUARTE Jr., 2001).

Palavras-chave: Arte. Cultura. Extensão. Educação. Ações Artísticas.

INTRODUÇÃO

O evento surgiu em 2015 inspirado no relato de uma servidora que havia passado 20 dias na cidadezinha mineira de Milho Verde. Após sua experiência ela voltou intrigada com o fato de, durante o período em que ficou na cidade, ter acontecido um festival com apresentações culturais, artísticas, oficinas e rodinhas de conversa que vez por outra se tornavam cirandas literárias, musicais e poéticas.

Apresentou seu incômodo diante da inércia de nosso instituto em relação às manifestações artísticas que não aconteciam. Alguma ação precisava ser feita. O espaço da escola também é espaço de arte. Elisa Lucinda (2016, p. 52) em seu poema “O maior espetáculo da Terra” sintetiza a vontade do grupo em concretizar um pensamento de inserção da Arte em nosso espaço:

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do projeto. E-mail: andresaibra17@gmail.com

² Mestre em Educação coordenadora do projeto e docente no IFC – campus Camboriú. E-mail: andreia.bazzo@ifc.edu.br

Mas, respeitável público,
o show não pode parar.
Às vezes dói viver,
às vezes dá preguiça de continuar,
quando nos esquecemos
que somos os construtores
do tal arame onde andamos
quando nos esquecemos que somos
o motorneiro, o piloto, o barqueiro,
o motorista e o garoto que gira o pião,
que chuta a bola, que mira o gol,
que gira o leme, que conduz o trem,
o diretor e o ator que apresenta este espetáculo.
Poderoso é o homem com seus esclarecimentos
sobre o evento vida,
poderosa é a vida
sobre o homem que não a tem esclarecida. (LUCINDA, 2016, p. 52)

A questão proposta neste trabalho foi então, perceber as modificações ocorridas dentro do espaço escolar decorrentes desta ação durante os cinco anos de existência do projeto. A reflexão propõe pensar o evento como espaço de expressão das diferenças, mapear sobre os grupos que se organizaram, a partir do evento, para fazer e pensar a Arte e suas práticas e as adaptações necessárias durante esses anos para atender aos diferentes interesses de nossos estudantes.

Como objetivo principal a ação quer sensibilizar e provocar a reflexão sobre a relevância de atividades artísticas e culturais na formação dos atores envolvidos. Promover a apropriação de saberes estéticos e fomentar a formação de plateia, a criação e a prática com as linguagens artísticas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de execução do evento de extensão Parada Cultural prioriza, durante o ano, o desenvolvimento de ações e cursos que promovam a prática com o teatro, as artes visuais, a dança e a música para estimular a participação dos estudantes. Nesta ação contamos com a presença da comunidade externa como plateia e com apresentações de teatro, dança, música e cinema de grupos profissionais da região para fomentar a importância da formação de plateia.

Neste sentido, o projeto procura atender o objetivo de promover vivências de atividades relacionadas à arte e a cultura sensibilizando e provocando a reflexão

sobre a relevância na formação dos sujeitos, com as práticas estéticas cotidianas, com um espaço de apresentações que ocorrem duas vezes por ano, tanto para a comunidade interna quanto externa.

Desse modo, apresentaremos o levantamento com os participantes de 2017 à 2019 identificando as ações artísticas dos diversos grupos no decorrer desses anos, obtidos pela plataforma do Google Formulário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para as questões práticas de execução de um evento Silva (2016) descreve os processos de um projeto: começamos pela iniciação onde logo enfrentamos nosso primeiro desafio: buscar apoio financeiro e verba institucional. Não achávamos justo convidar artistas e pedir que se apresentassem de graça ou oferecessem uma oficina voluntariamente e neste momento ainda não contávamos com um grupo de estudantes ou de projetos que pudessem se apresentar durante o evento, fato que aconteceu após algumas versões da Parada Cultural.

No primeiro ano a instituição disponibilizou uma pequena verba e a equipe de trabalho contribuiu para a viabilidade do evento, ocorrendo oficinas e apresentações dos estudantes. Ainda não haviam apresentações artísticas externas. Atualmente o evento possui uma verba de R\$5.000,00 reais distribuídos entre a contratação de som e apresentações artísticas.

A fase seguinte relaciona-se à organização de um projeto, que constitui-se em planejamento, parte burocrática de documentação, pedidos e contratações. Com os cortes no ano de 2019 a verba do evento foi reduzida para R\$2.000,00.

Hoje o evento hoje é considerado uma atividade essencial no calendário escolar e acontece duas vezes ao ano.

A partir do terceiro ano incluímos apresentações de grupos profissionais de teatro, mantendo as oficinas e as apresentações internas.

Durante o terceiro ano aconteceu a maior transformação na cultura artística dentro da escola gerada pelo evento. Os estudantes que participavam das oficinas e das apresentações na Parada, começaram a solicitar que cursos de teatro, dança e música fossem ofertados no Instituto Federal Catarinense, Campus

Camboriú. Que não fosse apenas um dia de oficina mas que elas fossem ampliadas para o ano todo, assim, a partir desse olhar dos estudantes, começamos a realizar o seguinte levantamento nas Paradas Culturais.

Então com a ajuda da Google Formulário, os estudantes se inseriram em suas ações artísticas e com elas realizamos a seguinte tabela nos anos de 2017 à 2019:

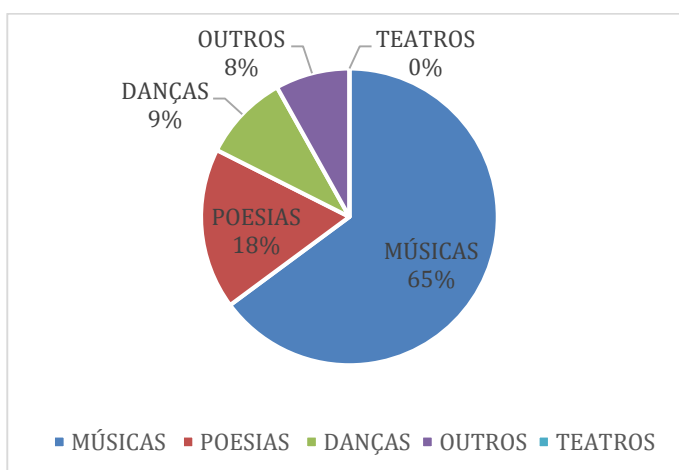
TABELA 1: INSCRIÇÃO DOS ALUNOS NOS ANOS DE 2017 À 2019 DA PARADA CULTURAL

ANOS – GRUPOS	2017	2018	2019	TOTAL DE INSCRITOS
MÚSICAS	17	20	11	48
POESIAS	4	5	4	13
DANÇAS	2	4	1	7
OUTROS	0	4	2	6
TEATROS	0	0	0	0

Fonte: Acervo dos autores.

Percebe-se que os estudantes e também a comunidade externa vem se desenvolvendo e participando ao longo dos anos nos projetos, principalmente em relações aos grupos, evidenciamos que os grupos conhecidos como “outros”, trata sobre as temáticas que diferem sobre a música, poesias, danças e teatros, sendo: filmes, batalhas de raps e divulgações. De acordo com os dados, obtivemos no gráfico a seguinte informação:

GRÁFICO 1: PORCENTUAL DOS ALUNOS NOS ANOS DE 2017 À 2019 DA PARADA CULTURAL



Fonte: Acervo dos autores.

Referente a grande procura dos estudantes participarem das ações artísticas, observa-se que 65% de toda a Parada Cultural é mediada pela música, 18% poesias, 9% dança, 8% outros e 0% teatro. Mesmo com a diversidade de grupos, pretendemos proporcionar para toda a comunidade, um projeto que atenda as demandas locais e sociais de nossa instituição.

Portanto, em nossa quinta edição, o evento foi ampliado para dois dias, e o momento mais esperado foram as apresentações dos estudantes. O projeto hoje tem como um dos focos a formação de plateia. “Muitos profissionais teatrais delegam a culpa do desinteresse do espectador à falta de projetos para estimular o contato com o teatro – sobretudo ações que complementem as atividades escolares de crianças e adolescentes” (FREIRE, 2017).

Neste modelo o evento provoca de duas formas: trazendo artistas profissionais democratizando o acesso a Arte e através das atividades artísticas de estudantes, servidores e comunidade que promovem a educação pela arte. Portanto, qualquer iniciativa de aproximar o público da arte pode ter dois focos: ver a arte ou fazer a arte.

A última etapa de um projeto, para Silva (2016) é o encerramento. Com a análise da relevância de eventos artísticos e culturais, para o ambiente escolar que provoquem o fazer a arte e institua um espaço democrático de expressão e de respeito as diversidades, próprias das linguagens artísticas, imprimem-se as identidades dos participantes desse evento, que motivam a si e seu grupo a pensar que não são apenas dois dias de apresentação, mas um processo de criação artística e cultural que envolve persistência, criatividade, estudo e pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

O fomento as linguagens da ARTE dentro de um evento que acontece duas vezes ao ano, com a proposição de oficinas artísticas, apresentações externas e espaço para apresentações dos estudantes promoveu a abertura de cursos e projetos em diferentes áreas, provocados pelos próprios estudantes que de certa forma exigiram espaço e tempo para movimentos de ARTE na escola. Hoje temos

curso de extensão de Dança, Teatro, espaço destinado para a prática de banda, projetos de apresentações externas de Camerata e Clube de Leitura.

Outro ponto importante é a possibilidade de visibilidade de grupos que durante o evento tem a possibilidade de expressar-se por meio da ARTE. Há três edições, estudantes Transsexuais e Drag Queen fazem a apresentação do evento. Todos tem espaço para dizer algo pela música, dança, teatro, poesia: é o espaço de expressão das diferenças.

Duarte Junior (2001) sintetiza a importância de uma educação estética e sensível:

[...] necessita-se primordialmente de um sujeito antes de tudo sensível, aberto às particularidades do mundo que possui à sua volta, o qual, sem dúvida nenhuma, deve ser articulado à humana cultura planetária. Buscar o universal no particular, e vice-versa, parece constituir, pois, o grande desafio da educação contemporânea, tarefa para a qual está não deve e não pode lançar mão apenas dos procedimentos estreitos e parciais permitidos pelo conhecimento lógico conceitual, mas também ampliar sua área de atuação para os domínios corporais e sensíveis que nos são dados com a existência (DUARTE Jr., 2001, p. 178).

Uma educação para o sensível, para o corpo, o som, o teatro, as cores. O evento aqui apresentado fomenta a vivência com a ARTE e quanto mais ele cresce maiores ficam as ações cotidianas que movimentam a criação e a importância da sensibilidade estética na escola.

REFERÊNCIAS

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos a educação (do) sensível**. Curitiba, PR: Criar, 2001.

SILVA, R. R., Teixeira, M. R. S., & Lima, F. T. R. (2016). Uma Análise da Gestão de Projetos de Extensão de uma Instituição Federal de Ensino. **Revista de Gestão e Secretariado**, 7(3), 150.

FREIRE, Vítor. **Reflexões sobre os esforços na formação de plateia para teatro paulistano**. São Paulo, v. 17, n. 1 (2017) Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/128225/130298>> Acesso em 20/03/2019.

LUCINDA, Elisa. **Vozes Guardadas**. São Paulo; Record, 2016.